

CISION®

Press Book

CISION

1. Portugal de lés a lés, Correio da Manhã, 31-07-2016	1
2. «Se não houver exigência não andamos aqui a fazer nada»- Entrevista a Cláudio Pedroso, Bola (A), 30-07-2016	2
3. Pedro Sequeira no Boa-Hora, Bola (A), 30-07-2016	3
4. Equipas aveirenses entram em acção na praia da Nazaré, Diário de Aveiro, 30-07-2016	4
5. Árbitros madeirenses levam andebol aos jogos, Diário de Notícias da Madeira, 30-07-2016	5
6. Palavra Açores mantém valores pelo terceiro ano consecutivo, Diário Insular, 30-07-2016	8
7. Sporting da Horta define plantel, Diário Insular, 30-07-2016	9
8. Juniores do Marítimo treinam no Madeira SAD, JM, 30-07-2016	10
9. andebol, Record, 30-07-2016	11
10. Câmara Municipal de Ovar atribui Voto de Louvor a Hugo Laurentino, Atletismo Magazine Online, 29-07-2016	12
11. Santa Clara mantém apoio de um milhão de euros do Governo, Açoriano Oriental, 29-07-2016	13
12. Lusitânia sempre ficou de fora, Correio dos Açores, 29-07-2016	14
13. Artística quer fazer melhor do que na última época, Diário de Aveiro, 29-07-2016	15
14. Madeira olímpica, Diário de Notícias da Madeira, 29-07-2016	17
15. Júnior do "Académico"reforça Madeira SAD, JM, 29-07-2016	20
16. Nazaré recebe fase final com 44 equipas, Jornal de Leiria, 28-07-2016	21
17. Andebol e futsal regressam à União de Leiria, Jornal de Leiria, 28-07-2016	22
18. Leiria leva 15 equipas ao nacional de andebol de praia, Região de Leiria, 28-07-2016	23
19. União de Leiria volta a ter andebol e futsal, Região de Leiria, 28-07-2016	24
20. Participação de ouro, Douro Hoje, 27-07-2016	25
21. Entrevista a João Paulo Rebelo, Ingenium, 01-05-2016	26

**PORTUGAL DE LÊS A LÊS****TRADIÇÃO****FESTA DA BÊNÇÃO DO GADO EM RIACHOS**

A Festa da Bênção do Gado tem hoje à tarde o ponto alto com o cortejo nas ruas de Riachos (Torres Novas). Nesta evocação da vida rural, entram cavaleiros, animais, boieiros, forcados, campinos, rancho folclórico, filarmónica, pessoas trajadas à antiga, coletividades, associações, casas agrícolas, escolas e empresas.

**Tasquinhas em Odemira**

Petiscos, bailes e artesanato, são o principal destaque do evento Tasquinhas de S. Luís, que termina hoje.

Festival do Pão na Guarda

Termina hoje na localidade de Videmonte, na Guarda, mais uma edição do Festival Pão Nosso.

Carrinhos em Manteigas

Realiza-se hoje em Manteigas, na estrada florestal de S. Sebastião, a 13.ª prova do Campeonato Nacional de Carrinhos de Rolamentos.

Fernão Ferro festeja

Hoje é o último dia das festas populares de Fernão Ferro (Seixal). Há garraiada, diversões e música.

Andebol de praia na Nazaré

O Estádio do Viveiro da Nazaré recebe hoje os últimos jogos da Fase Final do Circuito Nacional de Andebol de Praia.

Universidade em Mação

Abre amanhã o período de inscrições para o novo ano letivo da Universidade Sénior de Mação.



modali.abola.pt

MAIS DESPORTO

Depois de oito anos no Benfica, o lateral-direito foi para o Madeira, SAD onde marcou 210 golos na época passada

ANDRÉ ALVES / ASF

«Se não houver exigência não andamos aqui a fazer nada»

CLÁUDIO PEDROSO



→ O internacional português é uma das estrelas da equipa de luxo que o Sporting preparou para a nova temporada. Lateral-direito de 30 anos, o único português comparável a Carlos Resende para Aleksander Donner, está pronto para voltar a lutar por títulos, depois de abandonar o Benfica e reaprender a jogar no Madeira, SAD.

ANDEBOL

entrevista de
EDITE DIAS

O SPORTING apresenta-se com um plantel de luxo para a próxima temporada, com sete reforços e um investimento elevado. Os resultados só podem ser con-

dizentes? — Temos de jogar como equipa, pensar como equipa. Individualmente temos muito bons jogadores, dos melhores, se não os melhores em Portugal, mas isso às vezes não chega para ganhar. Só ganhamos se atuarmos como equipa, somos uma modalidade coletiva. Temos tudo, mas temos de trabalhar. Sim, já vi grandes equipas, com grandes jogadores a não ganharem nada... Só no final é que podemos dizer se temos uma verdadeira equipa.

— Ser campeão é o único objetivo possível?

— A equipa foi criada para isso, foram buscar grandes jogadores, sem descurar a formação, por isso o que

nos passa pela cabeça é ganhar tudo, mas, claro, ser campeão é a prioridade.

— Quando olha para os outros candidatos, que avaliação faz?

— O ABC é sempre um rival muito difícil. Dizem sempre que estão mais fracos mas, a verdade é que no ano passado foram campeões. Benfica e FC Porto são eternos candidatos, sempre difíceis, mas nós só temos de olhar para nós, para o nosso trabalho. Temos de trabalhar muito, para que olhem para nós com respeito e pensem como é que nos vão ganhar.

— Espera um campeonato mais competitivo?

— Sim, sim. As equipas reforçaram-se bem. O ABC vai ter dois atletas [Dário Andrade e José Costa] que

«Islândia era acessível»

Cláudio Pedroso não esconde a desilusão por, mais uma vez, Portugal falhar a presença [play-off para o Mundial-17] numa fase final, sobretudo em condições únicas. «Estou na Seleção há 12 anos e esta foi a melhor oportunidade. O jogo estava controlado, o Dragão Caixa chelo... Não conseguimos matar o jogo cá, nem lá, e podíamos tê-lo feito. Nas alturas decisivas falhámos. E temos melhor equipa, éramos superiores à Islândia! Não podemos entrar com medo de jogar com todas as seleções. A Islândia era acessível e se acreditássemos mesmo que podíamos ganhar, tínhamos conseguido. Eles acreditaram mais do que nós e venceram.»

toda a gente sabe que são muito bons. O Madeira também vai ser mais forte do que no ano passado; O Benfica vai manter a equipa e mesmo em momentos em que está mais fraco, um Benfica-Sporting é sempre um jogo imprevisível. Quanto ao FC Porto, a saída do Gilberto é importante porque ele tem o melhor jogador nestes últimos anos, mas é uma estrutura forte, tal como o Benfica.

— A mudança de play-off para o modelo da regularidade favorece o Sporting, que tem mais atletas para integrar?

— Acho o play-off mais emotivo. No ano passado, o FC Porto ganhou os jogos todos da fase regular, chegou ao play-off e não foi campeão. Este modelo vai ser bom para nós, principalmente na fase inicial, para ajudar a construir a equipa para chegarmos à fase final muito mais forte. Qualquer jogo vale para as contas finais.

— Teme que o grau de exigência seja elevado para com esta equipa, depois do investimento feito?

— Tem de ser. Mais do que o investimento, o Sporting tem de ser sempre exigente. Se não for não andamos aqui a fazer nada. Este clube com o peso que tem dentro e fora do país tem de pensar sempre em ganhar tudo.

— A mudança de paradigma tem mais a ver com a estatura e o aspeto físico do que com o facto dos reforços serem estrangeiros?

— Quando olhávamos para o FC Porto, campeão sete vezes seguidas, muitas vezes era o que mais se debatia. O FC Porto ia buscar jogadores que ninguém conhecia e um ou dois anos depois apareciam muito fortes. Eu e o Ruesga somos os mais

baixos e eu tenho 1,98 m... Este aspeto é muito importante. Uma equipa que quer estar os 60 minutos sempre a atacar e a defender bem tem de ter jogadores deste calibre. Os portugueses têm jeito para jogar, passes artísticos, remates habilidosos, mas, na hora da verdade, falhamos. O físico faz diferença. São 60 minutos de desgaste, de embate físico. Acho que faltava isso. Agora com uma média de alturas destas acho que vai ajudar muito

— A época no Madeira, SAD foi um recomeço na sua carreira?

— Sim. No início até estava com dúvidas, pensei que ia dar um passo atrás na minha carreira, mas dei dois ou três à frente! Devido à época anterior, em que praticamente nem tinha jogado, desmotivei-me e ir para a Madeira foi fantástico e o prémio foi chegar ao Sporting. Foi um grande exemplo de trabalho e vontade de ganhar. Senti-me outra vez jogador. Mas quando recebi a proposta do Sporting não hesitei porque acredito que aqui posso ganhar os títulos que me andam a fugir já há uns anos. Sei que, se calhar, não vou jogar tanto como no ano passado, uma equipa não pode ter só sete jogadores, mas quando entrar vou dar tudo para ganhar e honrar esta camisola. Reaprendi na Madeira a lutar até ao último minuto e estou aqui para conquistar o meu lugar.

Temos de jogar como equipa. Já vi equipas com muito bons atletas não ganharem nada

ANDEBOL

Pedro Sequeira no Boa-Hora

» Pedro Sequeira vai representar o Boa-Hora, clube orientado pelo técnico Luis Santana e que, este ano, subiu à I Divisão. O lateral-esquerdo jogava pelo Passos Manuel e foi eleito como o melhor marcador do campeonato Andebol 1 há duas temporadas.



Equipas aveirenses entram em acção na praia da Nazaré

Fase Final São 11 as formações que representam a região de Aveiro na discussão pela vitória nas quatro categorias da competição que vai definir os campeões de 2016

VÍTOR ESTRELINHA/CMN



A equipa aveirense Vakedo Gaw, que representou Portugal na EBT, entram hoje em acção

Andebol de Praia

Circuito Nacional

A Fase Final do Circuito Nacional de Andebol de Praia 2016 arrancou ontem na Nazaré, com 11 equipas da região de Aveiro envolvidas na competição organizada pela Federação Portuguesa de Andebol, distribuídas pelas categorias de Masters Masculinos, Masters Femininos, Rookies Masculinos e Rookies Femininos.

No Quadro Principal de Masters Masculinos, que só arranca hoje, entram em prova as formações aveirenses do Vakedo Gaw, Tikitaka, Tabacaria 3E e EFE Os Tigres. Ontem começou a disputar-se a 1.ª Fase

desta categoria, onde está envolvida a equipa dos Shark's Aveitour, que vão discutir um lugar na segunda fase, composta por quatro zonas de três cada, que jogam todos contra todos, apurando-se o primeiro e segundo classificados para os quartos-de-final.

A formação das 2Much For You é a representante da Associação de Andebol de Aveiro na prova de Masters Femininos, disputado em duas zonas de quatro clubes cada, apurando-se o primeiro e segundo classificados de cada zona para as meias-finais.

Nas categorias dos mais novos, os Rookies, a competição masculina é composta por

quatro zonas que integram três clubes cada, jogando todos contra todos, apurando o primeiro e segundo classificados para os quartos-de-final. Já a prova feminina é composta apenas por duas zonas de quatro clubes cada, jogando todas contra todas e apurando-se as duas primeiras de cada zona para as meias-finais.

Hoje, ao final da tarde, já vão ser conhecidas as equipas apuradas para as meias finais, que se disputam-se amanhã, dia em que se jogarão também as partidas de apuramento do terceiros e quartos classificados e das finais, de cada categoria, que vão definir os vencedores do circuito de 2016. ◀



RIO'2016

ARBITRAGEM MADEIRENSE NO ANDEBOL

Duarte Santos



B.I.

Duarte Santos nasceu no Funchal no dia 10 de maio de 1981. Praticou andebol no Académico do Funchal, Barreirense e Infante antes de vestir a camisola da arbitragem aos 17 anos. É profissional na área dos cafés.

PRATO PREFERIDO

'Vários mas como bom madeirense tem um particular gosto pelo filete de espada com banana da Madeira'.

UM FILME

'Sete Vidas de Will Smith.'

MUSICA

'Tudo do John Mayer'

LOCAL DE FÉRIAS

'Para não parecer de propósito diria América Latina, Brasil, Argentina por aí.'

TEMPOS LIVRES

'Andebol e mais Andebol. trabalho de observação e preparação dos jogos'.

UMA REFERÊNCIA

'Na arbitragem António Goulão e António Marreiros e o Ricardo. Obviamente noutro plano e minha família, mulher e filho'.

UM SONHO

'Já o concretizei mais cedo que é estar no Torneio Olímpico da modalidade'.

AGRADECIMENTO

'Associação de Andebol, Federação de Andebol de Portugal, Duarte Santos (35 anos) e Ricardo Fonseca (34 anos, fará 35 em plenos jogos) iniciaram esta aventura pelo

Árbitros madeirenses aos Jogos Olímpicos



Árbitros madeirenses preparam-se para viver uma experiência ao mais alto nível nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. FOTOS JOANA SOUSA/ASPRESS

HERBERTO DUARTE PEREIRA

desporto@dnoticias.pt

Pela primeira vez na história do andebol português a modalidade vai estar representada no maior evento desportivo à escala mundial, com a presença da dupla de árbitros internacionais, os madeirenses Duarte Santos e Ricardo Fonseca nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 2016 onde irão dirigir partidas do torneio Olímpico da modalidade.

Um marco assinalado também para a história do desporto madeirense e do andebol em particular que assim com esta convocatória da Federação Europeia de Andebol deixam o seu nome ligado a este momento.

Árbitros do quadro da Associação de Andebol da Madeira e da Federação de Andebol de Portugal, Duarte Santos (35 anos) e Ricardo Fonseca (34 anos, fará 35 em plenos jogos) iniciaram esta aventura pelo

mundo da arbitragem tem mais de duas décadas. Com 17 anos um curso de árbitros promovido pela AAM abre os horizontes desta dupla que constrói a sua carreira numa fase inicial na competição regional. A estreia em jogos fora da Madeira acontece num jogo da III Divisão entre o Oriental e Loures e depois foi sempre a crescer. Hoje a melhor dupla de árbitros nacionais da atualidade apresenta um vasto currículo onde se destacam para além de marcarem presença em momentos marcantes dos principais momentos do andebol nacional as presenças assíduas no quadro de jogos internacionais, Liga dos Campeões e fases finais de Campeonatos da Europa e do Mundo. "Profissionais Amadores" como se intitulam, Duarte Santos e Ricardo Fonseca falaram à reportagem do DIÁRIO a escassos dias da viagem para o Rio de Janeiro para a concretização de um sonho.



"ORGULHO ENORME EM FICARMOS NA HISTÓRIA DO ANDEBOL PORTUGUÊS E MADEIRENSE"

"De facto este é um momento especial para todos nós", começa por referir Ricardo Fonseca. "Conseguir estar no mais alto patamar desportivo e neste caso os Jogos Olímpicos, foi para nós o concretizar de um sonho de um objectivo que realisticamente tínhamos em mente mas não para agora, mas sim para as próximas olimpíadas. Fomos de certo modo surpreendidos e estamos muitos gratificados e felizes".

Um momento que para esta dupla madeirense nada altera o que até ao momento tem sido a sua postura e forma de estar ao mais alto nível competitivo como salienta Duarte Santos.

"Chegamos a este ponto na nossa carreira creio com mérito do nosso trabalho e de muitas pessoas. Mas nada se modificará pelo facto de termos conseguido este momento único para o andebol português e madeirense. As nossas rotinas de trabalho acima de



ses levam andebol s do Rio de Janeiro

tudo serão reforçadas com o entusiasmo de quem está na maior competição do Mundo”.

Estar entre os melhores do mundo implica opções, implica muitas vezes abdicar de tantas coisas, facto que Ricardo Fonseca concorda, fundamentando.

“Para conseguirmos estar neste nível, para sermos bem sucedidos temos todos os dias de dedicar imenso tempo a um trabalho de bastidores diria assim nomeadamente observando imensos vídeos, estratégias das equipas, como defendem como atacam, posturas individuais tudo ao máximo pormenor de modo a que a nossa decisão seja a mais justa e correcta. É um trabalho que implica muitas horas muito tempo que abdicamos da família. Costumamos dizer que somos profissionais amadores. Reconhecemos no entanto que só assim se atinge estes patamares e estamos reforço, muito felizes”.

Agora com o estatuto de olímpicos, a dupla de árbitros madeirenses não perde a humildade necessária para serem mais fortes.

“Sem dúvida”, diz Duarte Santos. “Acima de tudo sentimos um enorme orgulho por sermos os primeiros e na história do andebol ficará isso mesmo registado, mas nada mais. Creio que o nosso mérito para além dos contributos da Associação de Andebol da Madeira, da Federação de Andebol de Portugal e de muitas pessoas, foi acreditarmos nas nossas potencialidades acreditarmos no trabalho diário. Tínhamos este sonho, acreditávamos e estávamos a trabalhar para 2020, surgiu agora a claro agarramos a oportunidade com orgulho”. Ser árbitro, continua a ser algo marginal na prática desportiva. Ricardo Fonseca acha mesmo que ainda se continua olhar para os árbitros como um acessório.

“Em termos internacionais cada vez menos. Em termos nacionais e regionais reconheço a atitude está diferente de todos os sectores mas ainda assim a arbitragem é olhada como algo que não faz parte integrante do jogo. Vamos acreditar que esta nossa nomeação possa ajudar a dissipar essa realidade”.

Duarte Santos e Ricardo Fonseca apresentam um percurso, regional nacional e internacional com alguns momentos marcantes e que ajudam a construir a melhor dupla por-

tuguesa. Duarte Santos destaca um dos momentos chave na carreira da dupla.

“Sem dúvida no ano de 2003, ano do mundial em Portugal. A Federação Europeia lança o projecto de jovens árbitros e a Federação de Andebol de Portugal colocou-nos esse desafio que foi digamos um ponto de partida para esta esfera internacional”. Ricardo Fonseca fala do jogo chave o um melhores momentos da dupla até hoje.

“Um jogo entre a Sérvia e Coreia, mundial de 2013, fizemos um jogo fantástico’ perante 15 mil pessoas e um pavilhão complicado”. De momentos menos bons falou Duarte Santos...

“Foi um jogo das meias-finais na I Divisão em masculinos. Aquilo correu-nos tão mal foi um dia para ser

“ASSOCIAÇÃO DE ANDEBOL DA MADEIRA E FEDERAÇÃO FORAM DETERMINANTES”

“ATINGIMOS OS JOGOS OLÍMPICOS 4 ANOS MAIS CEDO DO QUE TÍNHAMOS TRAÇADO”

relembrado ou esquecido. Mas no fundo ajudou-nos a sermos mais competentes. Repare numa equipa quando as coisas não correm bem têm sempre a possibilidade de substituir um jogador. Na arbitragem temos de conviver com a pressão com o erro e durante o jogo no momento logo a seguir continuar”.

Como será agora no Rio de Janeiro, a representar Portugal e a Madeira. Sem hesitação e quase a uma só voz. “Que a nossa carreira, que esta presença nos Jogos Olímpicos seja um estímulo grande para os mais jovens árbitros para todos os jovens. Com trabalho, humildade, capacidade de sofrer e muitas privações vale a penas trabalhar, pois seremos compensado, vale sempre a pena. Esperamos poder honrar Portugal e a Madeira”.



Ricardo Fonseca e Duarte Santos foram jogadores de andebol antes da arbitragem.

Ricardo Fonseca



BI

Ricardo Fonseca nasceu no Funchal a 13 de Agosto de 1981. Foi jogador de andebol no Barreirense e Infante. É árbitro desde os 17 anos. É profissional de seguros.

PRATO REFERIDO

‘Espetada e tudo o que é na nossa terra a esse nível’.

UM FILME

‘Séries televisivas e neste caso o dr. house.’

MUSICA

‘Coldplay’.

LOCAL DE FÉRIAS

‘Fico novamente por aquilo que cá temos. Porto Santo sem dúvida’

TEMPOS LIVRES

‘Muito poucos. Ver jogos, estudar as equipas, preparar as competições’.

UMA REFERÊNCIA

‘Ao nível pessoal o meu Pai e a minha Mãe, muito têm feito. Na arbitragem António Marreiros.’

UM SONHO

‘Sem dúvida pelo que atingimos agora um dia dirigir uma final nos Jogos Olímpicos.’

AGRADECIMENTO

‘Família, todos os que acreditam e ajudam. Associação de Andebol da Madeira, Federação de Andebol de Portugal. Amigos e colegas a todos na arbitragem’.



**Árbitros
madeirenses
levam andebol
aos jogos**



CONTRATOS-PROGRAMA DE PROMOÇÃO DO ARQUIPÉLAGO

Palavra Açores mantém valores pelo terceiro ano consecutivo

Única mudança em analogia com 2015/16 prende-se com o ténis de mesa masculino, em que o GDCS Juncal ocupa o lugar do GDR "Os Toledos" (Pico).

Tudo igual em relação às duas últimas épocas no que concerne ao montante dos apoios atribuídos pelo Governo Regional dos Açores, através da direção regional do Turismo, ao abrigo dos contratos-programa de promoção do arquipélago (vulgo palavra Açores) para a campanha desportiva que se aproxima (2016/17).

Segundo a Resolução do Conselho do Governo n.º 130/2016 de 27 de julho, a única alteração, em comparação com 2015/16, prende-se com a modalidade de ténis de mesa masculino, em que o GDCS Juncal substitui o GDR "Os Toledos", atendendo à melhor classificação dos praienses na campanha transata.

Neste contexto, o futebol do Santa Clara, que milita na Segunda Liga, continua a levar a maior fatia do bolo (1.000.000,00 euros, cerca de 50% do total), sendo que Operário, Praiense, Angrense e Sporting Ideal recebem, cada um, 96.396,80 euros.

Entre as 14 coletividades/individualidade contempladas, o basquetebol do Lusitânia, o andebol do Sporting da Horta, o voleibol da Fonte do Bastardo e o hóquei em patins do Candelária, todos no género masculino, surgem na lista dos "mais bem pagos" a seguir ao futebol do Santa Clara, na circunstância, com 126.520,80 euros cada.

Depois aparece o campeão regional de ralis, Ricardo Moura, com 64.013,50 euros. O basquetebol do União Micaelense e o voleibol do Ribeirense são "os mais ricos" entre as meninas, com 38.408,10 euros cada. Fecha a tabela o ténis de mesa do GDCS Juncal. Os rapazes ameilham 3.168,67 euros e as meninas 1.600,34 euros.



ILHA TERCEIRA tem seis equipas contempladas com o apoio da palavra Açores

Por ilhas, a Terceira é aquela que apresenta o maior número de equipas "premiadas" (seis), correspondentes a quatro modalidades (futebol, basquetebol, voleibol e ténis de mesa). São Miguel ostenta quatro equipas e o piloto Ricardo

Moura, em defesa de três modalidades (futebol, basquetebol e automobilismo). Fecha a tabela o Pico com duas equipas e outras tantas modalidades (hóquei em patins e voleibol) e o Faial com uma equipa (andebol).

LISTA DE CLUBES APOIADOS

Contratantes	Modalidade	Montante (€)
Santa Clara Açores - Futebol, SAD	Futebol	1.000.000,00
Clube Operário Desportivo	Futebol	96.396,80
Sport Clube Praiense	Futebol	96.396,80
Sport Clube Angrense	Futebol	96.396,80
Sporting Clube Ideal	Futebol	96.396,80
Clube União Sportiva	Basquetebol fem.	38 408,10
Sport Clube Lusitânia	Basquetebol masc.	126.520,80
Sporting Clube da Horta	Andebol	126.520,80
Associação de Jovens da Fonte do Bastardo	Voleibol masculino	126.520,80
Clube Desportivo Ribeirense	Voleibol feminino	38.408,10
Candelária Sport Clube	Hóquei em Patins	126.520,80
Grupo Desportivo do Centro Social do Juncal	Ténis de Mesa masc.	3.168,67
Grupo Desportivo do Centro Social do Juncal	Ténis de Mesa fem.	1.600,34
Campeão Regional de Ralis - Ricardo Moura	Automobilismo	64.013,50

LUSITÂNIA SEM EXCEÇÃO

Conforme referimos na edição de ontem, o pedido do Lusitânia para que fosse contemplado, em regime de exceção, com o apoio proveniente da utilização da palavra Açores no Campeonato de Portugal na época que se avizinha foi indeferido.

Em declarações aos microfones da Antena 1 Açores, o presidente verde e branco, João Orlando Rebelo, garantiu, contudo, que não está em causa a participação do clube no Campeonato de Portugal – Série "F", cujo sorteio se efetuou quarta-feira.

Recorde-se que, em face da legislação vigente, o governo regional, através da direção regional do Turismo, apenas patrocina quatro equipas no referido quadro competitivo, ao abrigo dos contratos-programa de promoção do arquipélago, o que significa que, com a manutenção de Praiense, Angrense, Operário e Sporting Ideal, o Lusitânia, que subiu ao Campeonato de Portugal na qualidade de vencedor do Campeonato dos Açores 2015/16, ficou desde logo fora do lote de equipas consideradas para o efeito. **di** Página 8



Sporting da Horta define plantel

Confirmada a permanência do Sporting Clube da Horta na Primeira Divisão de Andebol, conforme, aliás, demos conta em edição anterior, o emblema faialense deu início à preparação da nova época no passado dia 21 de julho, na cidade da Horta.

Em relação à temporada anterior, são nove os atletas que deixaram de integrar o plantel. Para além dos seis jogadores que permanecem, já estão ao dispor do treinador terceirense Filipe Duque e do adjunto Yuriy Kostetsky outros tantos, a saber:

João Cardoso – ponta direita – Maringá – Brasil. Paulius Orlovskis – lateral direito – Granitas – Gaja – Karys – Lituânia. Hugo Freitas – central/ponta esquerda – Sport Lisboa e Benfica. Tiago Azenha – lateral esquerdo – Clube Desportivo “Os Marienses” (Santa Maria). Edgar Landim – lateral esquerdo – Futebol Clube do Porto. Felisberto Landim – pivot – AC Fafe. O Sporting da Horta espera contar a breve trecho com mais três reforços. **di**



ANDEBOL

**JUNIORES DO MARÍTIMO
TREINAM NO MADEIRA SAD**

Os atletas do CS Marítimo Leonardo Sousa e Hugo Freitas vão passar a treinar com a equipa principal do Madeira SAD, segundo revelou ontem esta sociedade desportiva através de comunicado.

«Seguindo a política de formação desportiva instalada nos últimos anos, estes atletas irão treinar com a equipa principal da Região, podendo, no entanto, integrar a equipa do CS Marítimo, que compete na 2.ª Divisão», esclarece a nota do Madeira SAD.



ANDEBOL. Os juniores B venceram (24-20) a Noruega, no jogo de inaugural do Torneio Scandibérico, em Espanha.

Câmara Municipal de Ovar atribui Voto de Louvor a Hugo Laurentino

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 29-07-2016

Melo: Atletismo Magazine Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=78592666>

O guarda-redes internacional português, jogador do F.C. Porto, protagonizou um ato heróico que lhe valeu a distinção por parte do Município de Aveiro.

Hugo Laurentino, guarda-redes do FC. Porto e internacional português, acaba de ser distinguido com um Voto de Louvor por parte da autarquia de Ovar, na sequência de um ato heróico que pode ter valido a vida a um cidadão.

A história conta-se em poucas palavras. O guarda-redes do F.C. Porto regressava de um treino quando, ao chegar a Ovar e na EN 109, presenciou um aparatoso acidente de viação. O condutor do veículo acidentado ficou encarcerado após a colisão, valendo-lhe a rápida e corajosa intervenção de Hugo Laurentino.

Se não fosse ele, eu estaria morto , confessou o condutor à PSP logo após o acidente que ocorreu em Maio passado mas que ainda se mantém fresco na memória do jogador.

Vinha do Porto e estava a chegar a Ovar quando assisti ao acidente. Após a colisão, o veículo foi projetado para a berma e incendiou-se de imediato , relata o internacional português. Foram momentos muito difíceis... Não imaginam a quantidade de carros que passou sem parar, apesar dos meus pedidos de ajuda , relatou Hugo Laurentino.

Com a ajuda de dois populares que, finalmente, acederam a ajudar no salvamento, Hugo Laurentino retirou do automóvel o condutor, de idade avançada, e quase de imediato a viatura foi totalmente consumida pelas chamas.

Na cerimónia de entrega do Voto de Louvor, o presidente da Câmara de Ovar, Salvador Malheiro, realçou a atitude exemplar, coragem e determinação no socorro e eventual salvamento de uma vida demonstrados por Hugo Laurentino.

Num período em que proliferam neste mundo globalizado atos violentos e atos terroristas e onde as ações de solidariedade e ajudas diretas ao próximo escasseiam cada vez mais, o facto de Hugo Laurentino ter posto em risco a própria vida é digno de registo , afirmou o autarca.

A Federação de Andebol de Portugal não pode ficar indiferente a este gesto protagonizado por um dos mais emblemáticos a gentes da nossa modalidade, manifestando publicamente o seu agrado.

Publicado em sexta, 29 de julho de 2016



Santa Clara mantém apoio de um milhão de euros do Governo

Verba da palavra Açores mantém-se na pouca acima dos dois milhões de euros. Bicampeãs nacionais União Sportiva recebem apenas 38 mil euros

NUNO MARTINS NEVES
nunomartinsneves@acorianooriental.pt

O Santa Clara vai continuar a receber uma verba de 1 milhão de euros, fruto da palavra Açores nas camisolas encarnadas. A lista de clubes e individualidades merecedoras do apoio do Governo Regional dos Açores foi publicado na quarta-feira.

Os "encarnados" de Ponta Delgada, que disputam a II Liga de futebol, voltam a ser a entidade que leva a maior fatia do apoio à promoção da Região por via do desporto, com quase metade dos 2.037.269,11 euros distribuídos.

A seguir aos micalenses surgem os faialenses do Sporting da Horta (andebol masculino), os picoenses do Candelária (hóquei em patins masculino), os terceirenses do Lusitânia (basquetebol masculino) e dos campeões nacionais de voleibol masculino Fonte do Bastardo, os três com uma verba de 126.520,8 euros.

Na terceira posição dos apoios estão quatro dos cinco clubes que

disputam o Campeonato de Portugal Prio - o Lusitânia é o único que não irá receber a verba - com Operário, Sporting Ideal, Angrense e Praiense a receberem todos 96.396,80 euros.

Segue-se o campeão regional de ralis Ricardo Moura, com 64.013,50 euros, à frente das bicampeãs nacionais de basquetebol feminino União Sportiva, que contam apenas com 38.408,10 euros, os mesmos do Ribeirense (voleibol feminino).

Na cauda da lista estão o Grupo Desportivo do Centro Social do Juncal, com 3.168,67 euros para o ténis de mesa masculino; e 1.600,34 euros para a equipa feminina.

Futebol recebe quase três quartos do apoio

Agrupando o apoio por modalidades, o futebol fica com quase três quartos da verba disponível, com 1.385.587,2 euros dos pouco mais 2 milhões distribuídos.

O basquetebol e o voleibol recebem 164.928,9 euros, com o ténis de mesa no fundo da lista com 4.769,01 euros.

O apoio da palavra Açores tem em conta a promoção externa do destino Açores a partir das modalidades de futebol, basquetebol, voleibol, andebol, hóquei em patins, ténis de mesa e automobilismo "quando praticadas ao mais alto nível". ♦



Promoção dos Açores pelos clubes

Lusitânia sempre ficou de fora

A publicação em Jornal Oficial, confirma os mesmos valores da época passada a serem concedidos às equipas açorianas que assinarão contratos para a divulgação dos Açores durante a temporada de 2016/17.

O Lusitânia, tal como noticiamos na edição de 21 de Julho, ficou de fora do contrato que abrange 4 clubes que militam no Campeonato de Portugal PRIO.

A resolução do Conselho do Governo de 1 de Abril passado, estabeleceu o limite de 4 clubes para aquele campeonato. O critério de selecção foi direccionado para Praiense, Angrense, Operário e Sporting Ideal, clubes que transitaram da temporada anterior.

O Lusitânia, promovido por ter ganho o campeonato regional, não terá o montante de 96.396,80 euros, recebendo somente os apoios que serão contratualizados com a Direcção Regional do Desporto para as viagens e para as estadas.

São 14 os contratos com as equipas de futebol, basquetebol, voleibol, andebol, hóquei em patins e de ténis de mesa e ainda para o campeão açoriano de ralis (ver quadro em anexo).

Verbas época 2016/2017

Santa Clara Açores Futebol SAD	2.ª Liga Futebol	1.000.000,00
Clube Operário Desportivo	CPP Futebol	96.396,80
Sport Clube Praiense	CPP Futebol	96.396,80
Sport Clube Angrense	CPP Futebol	96.396,80
Sporting Clube Ideal	CPP Futebol	96.396,80
Sporting Clube da Horta	1.ª divisão Andebol	126.520,80
Ass. Fonte do Bastardo	1.ª divisão Voleibol	126.520,80
Sport Clube Lusitânia	Liga de Basquetebol	126.520,80
Candelária Sport Clube	1.ª divisão Hóquei Patins	126.520,80
Clube União Sportiva	Liga Feminina Basket	38.408,10
Desportivo Ribeirense	1.ª divisão fem. Voleibol	38.408,10
Desportivo do Juncal	1.ª divisão Ténis de Mesa	3.168,67
Desportivo do Juncal	1.ª divisão fem. Ténis Mesa	1.600,34
Ricardo Moura	Campeão dos Açores Ralis	64.013,50

A única alteração prende-se com o ténis de mesa masculino. Na época passada foi o Toleados. Esta temporada é o Desportivo do Juncal, por ter ficado à frente da equipa do Pico na classificação do campeonato da 1.ª divisão.

O valor total é de 2.038.869,45 euros, sendo

para o futebol 1.385.587,20 euros, com o Santa Clara a ser contemplado com um milhão.

As equipas masculinas do Sporting da Horta, do Lusitânia, da Fonte do Bastardo e do Candelária, todas na 1.ª divisão das modalidades em que competem, têm o valor total de 506.083,20 euros.

O Sporting da Horta acabou por ficar na 1.ª divisão de andebol sem ter de disputar, em Agosto, a "liguilha" de permanência, por ter sido penúltimo no campeonato. A desistência do Passos Manuel beneficiou a formação da ilha do Faial, pelo que já lhe foi designado cerca de 126 mil e 500 euros.

São três, as equipas femininas contempladas. A equipa de ténis de mesa do Juncal tem cerca de 1.600 euros. O campeão nacional de basquetebol União Sportiva e o ex-campeão nacional de voleibol Ribeirense, do Pico, recebem 78.416,54 euros, o que tem motivado críticas dos responsáveis pelo clube de Ponta Delgada. Uma luta desencadeada durante anos pelo presidente do Ribeirense, João Tomé, sem nunca ter conseguido que houvesse uma aproximação aos valores recebidos pelas equipas masculinas das mesmas modalidades.

No critério do Governo, é salvaguardado que "cada modalidade desportiva e o nível a que é praticada implicam graus de notoriedade diferentes" e que "os apoios a conceder devem refletir a contribuição das diferentes actividades desportivas para a notoriedade da Região Autónoma dos Açores no exterior". Por isso, entendem que o desporto feminino tem menos visibilidade e notoriedade que o masculino, sendo contemplado com verbas inferiores.



Ricardo Moura, campeão dos Açores de Ralis

Pub.



Melhorar a classificação da última época é o objectivo da Artística de Avanca

Ambição A jovem formação avancanense arrancou para a nova época com muita vontade e determinação de superar a última (boa) temporada. O treinador Carlos Martingo defende que a equipa dá garantias

Andebol

Divisão A1



Avelino Conceição

A Artística de Avanca já começou a preparar a temporada 2016/2017. Com algumas caras novas, a equipa está cada vez mais jovem, sendo que o treinador Carlos Martingo terá mesmo o plantel com a mais baixa média de idades de toda a Divisão A1 do Campeonato Nacional de Andebol.

Para a disputa da prova que, esta época, vai pela primeira vez contar com 14 equipas, por força de um alargamento do número de formações face à desistência do Passos Manuel, o técnico da equipa de Avanca, confrontado com os objectivos para a época que se avizinha, não teve dúvidas em afirmar que “os objectivos passam por tentar melhorar a classificação alcançada na última temporada”, em que, recorde-se, o conjunto de Avanca terminou no sétimo lugar.

O sistema competitivo do campeonato desta época será diferente. Não haverá “play-off”



Plantel da Artística de Avanca que já começou a preparar a temporada 2016/2017

e as seis melhores equipas irão, numa segunda fase, disputar o título, ao passo que as restantes oito irão jogar para assegurar a manutenção. Descem à 2ª Divisão as duas últimas.

Por força do alargamento da prova - Sismaria, São Mamede e Ac. Fafe vão lutar pelas duas vagas entre os dias 19 e 21 de

Agosto precisamente no Pavilhão Adelino Dias Costa, em Avanca -, a Artística ainda não conhece o seu adversário na jornada inaugural do campeonato. A formação que ficar no segundo lugar desse “mini-campeonato” receberá a formação orientada por Carlos Martingo.

O técnico não tem dúvidas de

que, seja qual for a equipa, “o jogo não será fácil” e explica porque: “Todas se têm reforçado bem, mostrando que querem mesmo estar entre a elite nacional, mas vamos tranquilamente esperar para ver com quem vamos abrir o campeonato”, disse o treinador, que não valoriza muito o sorteio. “Na

época passada, salvo erro, perdemos os primeiros quatro ou cinco jogos e depois conseguimos as vitórias e os pontos necessários para alcançar o nosso objectivo”, recorda.

“São jovens com qualidade”

A equipa viu partir alguns jogadores que acrescentavam grande qualidade ao plantel, mas o técnico mostra-se bastante confiante naqueles que foram contratados. “Penso que, em termos defensivos, perdemos alguma segurança, mas acredito muito nestes jogadores que vêm preencher essas saídas. São jovens com qualidade, que vão crescer. Penso que a equipa vai, a seu tempo, dar as garantias que procuramos. Queremos ganhar o maior número de jogos em nossa casa e

PLANTEL 2016/2017

Guarda-redes

Luís Silva
Pedro Carvalho
Paulo Almeida

Pontas

Ricardo Mourão
Alberto Silva
Ciprin Popovic, ex-júnior
Nelson Monteiro, ex-júnior
Miguel Vieira, ex-Santo Tirso
Tiago Guedes, ex-Sp. Espinho

Pivot

Nuno Carvalho
Carlos Santos
Pedro Pires, ex-Feirense

1.ª Linha

Pedro Veitia
Ruben Ribeiro, ex-F.C. Porto
Diogo Oliveira
João Carvalho
Miguel Baptista
Eduardo Farinha

Equipa técnica

Treinador: Carlos Martingo

Treinador-adjunto: Marco Sousa (ex-jogador do plantel)

Fisioterapeuta: António Carvalho

ir buscar pontos fora aos nossos adversários”, finalizou o técnico, que irá ter ao seu dispor um plantel que terá cerca de 19/20 jogadores, sendo que destes alguns terão idade de júnior. O treinador está, contudo, à espera de mais dois reforços para fechar o plantel, que, ao contrário do que o nosso jornal anunciou, não contará com Diogo Tabuada. O Diário de Aveiro pede desculpa aos visados pelo lapso. «

JOGOS DE PREPARAÇÃO

30/07: F.C. Porto-Artística (10h)

06/08: ISMAI-Artística (16h)

10/08: Toyota (Japão)-Artística (20h), em Gaia

12 e 13/08: Estágio em Melgaço, com jogos frente Sp. Horta e Águas Santas

17 e 18/08: Torneio Internacional da Artística, com as equipas do Kristan Stad (Suécia), Chekouskie Medvedei (Russia) e F.C. Porto

20/08: Jogo em Avanca com adversário a designar

25/08: Teucro Pontevedra-Artística

26 e 27/08: Torneio do Águas Santas, com ISMAI, Arsenal Devesa e Artística

CISION

ID: 65484041

Diário de Aveiro

29-07-2016

Tiragem: 5550

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Regional

Pág: 1

Cores: Cor

Área: 5,46 x 1,41 cm²

Corte: 2 de 2



Artística quer fazer melhor
do que na última época **P26**



Onze ilustres represe



A Madeira
vai estar
representada
na Vela, Ténis
de Mesa,
Canoagem,
Badminton e
Andebol

EDMAR FERNANDES
efernandes@dnoticias.pt

Os Jogos Olímpicos de 2016, por sinal a XXXI Olimpíada, que terão lugar no Rio de Janeiro contarão com a participação de onze ilustres representantes madeirenses, quatro dos quais atletas se atendermos, claro, que Fu Yu é já uma mesa-tenista que podemos apelidar nossa, como comprova o seu cartão de cidadão.

Um número interessante de participantes, que contabiliza ainda três treinadores, dois árbitros, um dirigente e um médico.

Ao longo dos próximos dias, o DIÁRIO vai publicar entrevistas com todos os protagonistas olímpicos que hoje passamos a apresentar. Momento importante para os intérpretes portugueses ou não fosse esta a primeira vez que os JO se realizam um país que fala a língua de Camões.

Serão disputadas 28 modalidades, 42 disciplinas, duas a mais do que em relação aos Jogos Olímpicos Londres 2012, com a inclusão do Rugby (Sevens) e do Golfe. A Madeira vai ter representantes em cinco modalidades: Vela, Ténis de Mesa, Canoagem, Badminton e Andebol.



João Rodrigues
Vela

Porta-Estandarte
da Missão
Olimpica
Portuguesa
no Rio de
Janeiro



Marcos Freitas | **Ténis de Mesa**

Melhor mesa-tenista português de sempre

Será que é desta?

O melhor de todos os tempos! Marcos Freitas é um fora-de-série do ténis de mesa, um caso singular da modalidade em Portugal. Cedo se percebeu que seria um predestinado e aos 28 anos acaba por confirmar tudo o que dele se esperaria, como atestam as diferentes conquistas alcançadas individualmente e colectivamente.

Falta-lhe, contudo, uma medalha olímpica, que esteve perto de ser alcançada por equipas em Londres, há quatro anos. Marcos, assim como João Monteiro e Tiago Apolónia, já provaram que têm valor. Será que chegaram a hora de o fazerem em Jogos Olímpicos?



Fu Yu | **Ténis de Mesa**

Estreia em Jogos Olímpicos

Madeirense de coração

Não nasceu na Madeira... mas a Madeira adoptou-a! Fu Yu, atleta que se naturalizou portuguesa em 2013, chegou à Região em 2001, quando iniciou o seu trajecto desportivo no GD Estreito. E desde então, a mesa-tenista que nasceu em Hebei, província chinesa, construiu a sua vida na ilha.

Com mais de 20 anos de carreira, Fu Yu é a principal referência da selecção nacional feminina, sendo mesmo a primeira mesa-tenista a conquistar uma medalha (já tem duas) numa prova internacional, neste caso nos Europeus de Ténis de Mesa. Parece ser a única capaz de fazer sonhar Portugal.

Obrigado!

Que dizer de João Rodrigues a não ser um simples obrigado pela forma indelével como se entregou ao desporto... João é um exemplo para todos os que integram a Missão Olímpica Portuguesa e para quem pretende seguir um rumo de sucesso em qualquer modalidade.

O mais olímpico de todos os tempos em Portugal representa na perfeição a Madeira e o País, naquela que será a derradeira oportunidade de conquistar uma medalha. João Rodrigues não promete nada, mas já se sabe, com ele, em dias bons, tudo é possível e sonhar não custa.

ATLETAS OLÍMPICOS



David Fernandes | **Canoagem**

Estreia em Jogos Olímpicos

Ânsia de vitórias

Apesar de só aos 32 anos atingir o palco olímpico, David sempre foi um valor seguro da canoagem nacional. Quis o destino, todavia, que só aos 32 anos chegasse à festa olímpica depois de ter falhado, por exemplo, os Jogos de Londres, contra todas as previsões. Recompuesto dos azares, David Fernandes chega ao Rio de Janeiro com ânsia de vitórias, integrando a embarcação de K4 que tem conseguido resultados relevantes nos últimos tempos. Também David, num dia bom, pode ajudar a nação a trazer medalhas do Rio de Janeiro.



www.dnoticias.pt
COMO ANALISA A REPRESENTAÇÃO
DA MADEIRA AOS JOGOS OLÍMPICOS
DO RIO DE JANEIRO?

ntantes madeirenses

O atleta que virou treinador

José António Gouveia | **Vela**

Técnico do velejador olímpico
João Rodrigues



O braço direito de João Rodrigues

José António Soares Homem de Gouveia é um nome incontornável da vela nacional. Os mais desatentos desconhecem quem sustenta o sucesso dos principais atletas, pois bem, lembramos nós que José António Gouveia tem estado na base de todas as conquistas de João Rodrigues, já lá vão mais de duas décadas. É certo que o talento de João Rodrigues é inquestionável, mas também não menos relevante é o papel de quem tem o dever de capitalizar e impulsionar todos os predicados desportivos que o atleta apresenta. E neste particular José António Gouveia é super.

Marco Vasconcelos conhece bem o espírito olímpico e espera poder ajudar a selecção brasileira de badminton a ultrapassar a ansiedade de não ser favorita apesar de jogar em casa.

Com três participações olímpicas na 'bagagem', Marco tem dado 'cartas' ao nível do treino, sendo um dos mais cotados do momento na América do Sul. Parte para estes Jogos com uma proposta de renovação do contrato, embora tenha recebido convites para outros projectos. Mas só pensa em ajudar os seus atletas. O futuro só será decidido depois da sua quarta participação olímpica, a primeira enquanto treinador.



Marco Vasconcelos | **Badminton**

Um dos mais olímpicos
de sempre do desporto madeirense
Seleccionador do Brasil



António Jorge Fernandes
Ténis de Mesa

Estreia como Seleccionador
da equipa feminina

Ciclo olímpico bem delineado

Começou em 2012 a sua aventura na selecção nacional feminina de ténis de mesa e o seu ciclo olímpico está prestes a estreitar-se com a presença nos Jogos, no Rio de Janeiro. Construiu uma carreira sólida. Trata-se de um ex-atleta, licenciado em Educação Física e Desporto, que começou a aventura de treinador no CTAR da Madeira, transitando depois para o Câmara de Lobos. Já havia sido responsável técnico da selecção portuguesa de Cadetes Femininos, tendo como pontos altos a conquista da medalha de bronze por equipas (em 2009, Rep. Checa) e a medalha de bronze de pares de Rita Fins (2012, Áustria), antes de ter sido convidado para orientar este trajecto bem sucedido até ao Brasil.

MAIS OLÍMPICOS



José Manuel Ramos | **Medicina**

Equipa médica do Comité
Olímpico de Portugal

Há sempre uma primeira vez

Pela primeira vez, a Madeira vai estar representada nos Jogos Olímpicos também ao nível da medicina desportiva, pois o especialista José Manuel Ramos foi convidado a integrar a Missão Portuguesa no Rio de Janeiro. José Manuel Ramos faz parte de uma equipa de cinco médicos que estar na Aldeia Olímpica a servir os atletas portugueses, responsabilidade enorme se atendermos à importância dos Jogos para o país. Esta é mais um forte atestado de competência para um médico que construiu já um grande legado a este nível.



Carlos León | **Ténis de Mesa**

Estreia como Director Desportivo do Ténis de
Mesa dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro

No topo do ténis de mesa

Carlos León é um nome consensual ao nível do desporto, nomeadamente do dirigismo desportivo. A competência revelada nos diferentes cargos que ocupou, tendo já presidido a Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, para além de ter desempenhado outros cargos de relevo na Madeira (líder da associação e quadro de relevo no IDRAM), conduziram-no ao estatuto de principal responsável pela modalidade no Rio de Janeiro. Um cargo de grande importância, que reforça o estatuto e prestígio de Carlos León mas também do próprio ténis de mesa madeirense em particular. Temos quadros de todo!



Duarte Santos



Ricardo Fonseca

Árbitros de andebol | Estreia em Jogos Olímpicos

Justo prémio

Pela primeira vez na história do andebol português a modalidade vai estar representada no maior evento desportivo à escala mundial, com a presença da dupla de árbitros internacionais, os madeirenses. Há duas décadas a 'ajuizar' jogos de andebol, Duarte Santos e Ricardo Fonseca nos últimos anos têm sido uma referência ao nível internacional com várias presenças em Campeonatos da Europa, do Mundo, bem como em encontros da Liga dos Campeões. Este é sem dúvida um prémio mais que justo para a dupla madeirense, bem como para a modalidade em termo regionais e nacionais.



MADEIRA OLÍMPICA

Nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro vão marcar presença quatro atletas, três técnicos, dois árbitros, um médico e um dirigente. Na semana que antecede a cerimónia de abertura, o DIÁRIO apresenta cada um dos nossos '11 olímpicos' P. 28 E 29



ANDEBOL

JÚNIOR DO "ACADÉMICO"**REFORÇA MADEIRA SAD**

O atleta Joaquim Andrade, de 18 anos, formado no Académico Clube Desportivo do Funchal, vai integrar o plantel da equipa sénior do Madeira Andebol SAD na temporada de 2016/2017, revelou ontem a administração desta sociedade desportiva, cuja equipa disputa campeonato nacional da 1.ª divisão.

«É um passo de enorme responsabilidade, uma vez que o Joaquim ainda é Júnior de 1º Ano. No entanto, acreditamos que este atleta madeirense irá ter o crescimento adequado para a sua evolução humana e desportiva», lê-se no comunicado do Madeira SAD acerca do atleta oriundo do "Académico", que, recorde-se é sócio da sociedade desportiva.



Andebol de praia Nazaré recebe fase final com 44 equipas

A Fase Final do Circuito Nacional de Andebol de Praia 2016 realiza-se entre sexta, dia 29, e domingo, dia 31, na Nazaré, com a participação de 44 equipas dos diferentes escalões. A Associação de Andebol de Leiria estará representada com 15 equipas. No ano passado, Os Gordos/apostaganha.pt/C. Naval de Leça venceram em Masters Masculinos e 100 Ondas Bhc/N.Belchior conquistaram o título em femininos.



O clube vai apostar na formação do andebol e numa equipa sénior de futsal

Nuno Moita e Gonçalo Oliveira vão coordenar estas modalidades

Andebol e futsal regressam à União de Leiria

Elisabete Cruz

elisabete.cruz@jornaldeleiria.pt

■ A União Desportiva de Leiria vai voltar a contar com mais duas modalidades, com uma aposta clara na formação. Nesta época desportiva, o clube vai ter uma equipa sénior masculina de futsal, que irá iniciar a competição no Campeonato Distrital da I Divisão da Associação de Futebol de Leiria. O objectivo é na temporada seguinte a modalidade contar com escalões de formação.

Já no andebol, a União de Leiria vai iniciar o seu caminho a partir da base. Esta temporada, o clube vai arrancar com os escalões de bambis, minis e infantis.

“Este é um momento importante do clube. Faz um mês que tomei posse como presidente e estou a cumprir o que prometi aos leirienses: o regresso do futsal e do andebol à União de Leiria”, salientou Paulo Sarraipa. O presidente do clube anunciou que Gonçalo Oliveira será o treinador da equipa sénior masculina de futsal e o coordenador desta modalidade; Nuno Moita irá ser o responsável pelo andebol leiriense.

O técnico do futsal não promete para já resultados. “Queremos construir um projecto a longo prazo. Este ano teremos uma equipa sénior e vamos ver como correm as coisas. Na próxima época pretendemos ter vários escalões de formação, a partir das escolinhas”, adiantou Gonçalo Oliveira.

“Vamos começar pelas bases para mais tarde podermos ter duas equipas seniores de andebol feminino e masculino. Estamos a angariar atletas para a formação, se houver um

Leiria Antiga direcção desmente Sarraipa

O ex-vice-presidente Fernando Encarnação garantiu ao JORNAL DE LEIRIA que nunca teve qualquer intervenção nas questões financeiras do clube, mesmo relacionadas com a academia. Apenas lidava com os aspectos desportivos. Também Rui Lisboa desmente que tenha dito a Paulo Sarraipa que era Fernando Encarnação que tratava das contas e diz ter-lhe explicado que o dinheiro do desfibrilhador foi para pagar um torneio internacional. Entretanto, o Diário de Leiria revelou que Fernando Encarnação exige ao clube cerca de oito mil euros de honorários. Contactado pelo JL, o ex-dirigente e advogado afirma que os honorários são “assunto privado”, mas esclarece que o cálculo é feito “com moderação, atendendo ao tempo despendido, à dificuldade do assunto, à importância dos serviços, aos resultados obtidos e à praxe do foro”. Os valores referem-se ao processo que o Sp. Pombal intentou na Comissão de Arbitragem da FPF contra o clube, exigindo o pagamento de 85 500 euros pela transferência do guarda-redes Mika para o Benfica. A contestação do advogado garantiu, contudo, que a UDL apenas pagasse cinco mil euros, com reembolso de 803,97 euros da taxa de custas. “Apesar disso, ainda considero a decisão incorrecta, pois o jogador foi transferido pela antiga SAD, logo deveria ser ela a pagar os valores ao Pombal”, salientou.

crescente significativo podemos depois passar para a equipa sénior”, acrescentou Nuno Moita.

As modalidades, que vão ter como principal quartel general o pavilhão gimnodesportivo de Parceiros, não terão um orçamento próprio. “Só existe uma conta bancária que é a da União de Leiria. Se houver publicidade para o andebol, o dinheiro vai para a conta de todos”, garantiu o presidente, salientando que o acordo com os treinadores é feito por objectivos. “Depende do sucesso.”

À margem da conferência de apresentação dos treinadores, Paulo Sarraipa anunciou que já apresentou queixa no Ministério Público, no passado dia 27 de Junho, para que sejam investigadas as contas do clube. “Não há registo do dinheiro das mensalidades que os pais dos atletas pagavam, nem nunca foram passados recibos. É uma situação grave. É brincar com o dinheiro dos pais e com a autoridade tributária. Contactei o ex-presidente do clube, Rui Lisboa, que me disse que não sabia do dinheiro e que era o Dr. Fernando Encarnação que tratava disso”, disse.

O presidente da União de Leiria afirma que há “outras situações graves que também foram denunciadas”, mas oportunamente as divulgará. Além desta situação, Paulo Sarraipa denunciou ainda que uma empresa ofereceu dois mil euros para ser comprado um desfibrilhador, o que não aconteceu. “Perguntei ao Rui Lisboa, que confirmou que o dinheiro foi dado, mas foi gasto. Estamos a falar de 400/500 atletas que poderão precisar do desfibrilhador. É grave não pelo valor, mas porque está em causa a saúde dos nossos atletas.”



Leiria leva 15 equipas ao nacional de andebol de praia

A Associação de Andebol de Leiria está representada este fim de semana, na Nazaré, na final nacional de andebol de praia com 15 equipas. A delegação leiriense só é superada pelo Porto que leva um total de 19 grupos.

Os jogos têm início às 17 horas de sexta-feira e prolongam-se pelo dia de sábado e domingo, nos campos construídos para o europeu sub16 que este mês se realizou na Nazaré. Vakedo Gaw, Raccoons d'Areia, This is Team, Cinco Mais Um e Be One são os masters masculinos apurados. No sector feminino estarão Be One, Kempaonline e Qualcroqui Team BH. Hackers d'Areia, Raccoons d'Areia, Texas BH, ZÁAS, Ondas N' Areia, Caloiras e ainda outra equipa jogam em rookies.



União de Leiria volta a ter andebol e futsal

Foi uma das promessas do presidente da União de Leiria e o primeiro passo está dado. O clube apresentou, na segunda-feira, os rostos que vão liderar os projetos de andebol e futsal, modalidades históricas no emblema. Nuno Moita será o responsável pelo andebol (camadas jovens) e Gonçalo Oliveira vai coordenar o futsal.



Andebol Club de Lamego

Participação de ouro

Se pensarmos que tudo acontece quando tem que acontecer e que o nosso contributo para que tal aconteça são “duas faces da mesma moeda”, então cremos que o caminho que traçamos está certo e que a meta pode ser alcançada.

Ao pensamento não basta a condição “de”, este terá forçosamente de ter como substância a intenção “de”, caso contrário, nunca as metas serão passíveis de serem alcançadas, muito menos consideradas como metas a serem atingidas...

Se por outro lado, tivermos em consideração ser ou fazer o melhor para engrandecer uma causa própria ou coletiva, então há metas, há objetivos e eles serão certamente atingidos.

Para tal (conquista dos ditos objetivos) é fundamental a determinação, alicerçada na dedicação, no empenho, no treino, na disciplina, características do trabalho individual, cuja prática se aprende através do trabalho coletivo.

Precisamente bom trabalho coletivo e colaborativo são a marca do Andebol Club de Lamego, que viu reconhecido o seu excelente trabalho na área da formação com a convocação do seu atleta Daniel Vieira para integrar o grupo de jogadores



escolhidos para a Seleção Nacional de Juniores C, e posterior participação nos Jogos Desportivos de Andebol da CPLP que se realizaram em Cabo verde.

Pelo terceiro ano consecutivo, Portugal foi o vencedor do Torneio, conferin-

do aos seus jogadores e restante equipa técnica a medalha de ouro.

Esta medalha de ouro, para além do merecido prémio para o atleta, é um prémio também para o Andebol Club de Lamego, que viu assim “autenticado” o seu excelente trabalho na área da formação, traduzido pela excelente prestação do seu atleta.

O Andebol Club de Lamego conta agora na sua formação com um atleta medalha de ouro, reforçando ainda mais a responsabilidade de continuar a formar com excelência e qualidade.

Está de parabéns Daniel Vieira pela conquista da medalha de ouro e está de parabéns o Andebol Club de Lamego (diretores, treinadores, pais) pelo reconhecimento do excelente trabalho realizado. Todos juntos souberam fazer a diferença, cada um no seu papel...

Um exemplo de que não há impossíveis e que juntos havemos de chegar ao topo muitas mais vezes...

Hoje foi o Daniel, amanhã serão outros...

O Andebol Club de Lamego dá os parabéns ao Daniel Vieira e à Seleção Portuguesa de Andebol.

Jorge Almeida



'O PAÍS NUNCA ESTEVE TÃO "ADEPTO" DE ENGENHEIROS E EU NÃO FUJO À REGRA'



João Paulo Rebelo

Nasceu em Lourenço Marques, Moçambique, em 1974.

É Gestor de Empresas, bacharel pelo Instituto de Estudos Superiores Financeiros e licenciado em Gestão pelo Instituto Superior de Administração e Gestão.

Foi eleito Deputado à Assembleia da República pelo Círculo Eleitoral de Viseu na XIII Legislatura, sendo membro efetivo da Comissão de Economia, Inovação e Obras Públicas.

Empresário, também exerceu funções de Subdiretor-geral numa sociedade de reciclagem e de Diretor Comercial e de Recursos Humanos num grupo de empresas de Viseu.

Foi vogal e presidente da Direção da Movijovem, CIPRL entre 2006 e 2011.

Colaborou no Programa de Formação "Líderes Inovadores", da Microsoft, e participou no Programa "Gerir, Formação e Consultoria em Gestão para Empresas", do IAPMEI.

Foi Vereador eleito à Câmara Municipal de Viseu em 2013, sem pelouros atribuídos.

Foi membro da Assembleia Municipal de Viseu entre 2001 e 2012.

Secretário de Estado da Juventude e do Desporto

Vivia-se ainda o calor da medalha de ouro que a Seleção de Futebol trouxe da Europa e acompanhavam-se as notícias de idênticas conquistas somadas por muitas outras modalidades, quando a INGENIUM falou com o responsável político pelo Desporto em Portugal. João Paulo Rebelo, Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, apresenta sumariamente as principais medidas que inscreveu no Programa do Governo.

Para o sucesso dos grandes eventos desportivos, reconhece como obrigatória a intervenção dos engenheiros, capital que Portugal possui. Contudo, deixa o recado: o País só se abalançará na organização das competições desportivas para as quais esteja devidamente preparado.

Por Marta Parrado

Fotos DR

Será inevitável começarmos com o Europeu de Futebol. Como viveu, enquanto responsável por esta pasta, o percurso da Seleção Portuguesa e o desfecho do Campeonato? E as muitas medalhas que Portugal tem conquistado nas outras modalidades, nomeadamente no atletismo?

Tenho vivido com grande intensidade e ale-

gria, sempre que posso, *in loco*, os percursos e os sucessos internacionais que as seleções e os atletas de várias modalidades têm obtido nos últimos tempos. O futebol e o atletismo são apenas dois exemplos. Há muitos mais e em vários escalões competitivos. É, sem dúvida, um motivo de grande orgulho, sendo que este, diga-se, não se prende com as funções que exerço. Sou português, gosto de Desporto e isso basta. É como adepto que vivo os nossos sucessos des-

portivos e não como Secretário de Estado. Como Secretário de Estado, dentro das minhas possibilidades, tento trabalhar e contribuir para que eles aconteçam.

2016 é um ano muito rico em eventos desportivos: o Europeu de Futebol, os Jogos Olímpicos, os Europeus e Mundiais de Futsal, os Europeus de Andebol, o Mundial de Fórmula 1 e de Motociclismo, o Roland Garros e Wimbledon... Portugal tem estado

à altura destas competições? Está bem posicionado? Encontra-se representado nas principais modalidades?

Estamos representados numa boa parte das competições de maior relevância internacional e temos, como se sabe, alguns dos melhores atletas ao nível mundial. A cultura desportiva portuguesa tem vindo a evoluir nos últimos tempos e o sucesso que temos alcançado em várias modalidades é prova disso. No entanto, sabemos que ainda há margem de crescimento e é para isso que temos de trabalhar. Somos um País pequeno em tamanho mas não em ambição.

A falta de apoio financeiro é apontada recorrentemente pelos atletas de alto rendimento como a principal barreira a maiores conquistas em campeonatos internacionais. Portugal poderia ambicionar melhores resultados?

Portugal tem 58 federações com estatuto de Utilidade Desportiva, sendo algumas destas multidisciplinares. Cada federação tem como filiados variadíssimos atletas, clubes e/ou associações, que vão do menor ao maior nível competitivo. Aliás, entre outros, existem ainda o projeto "Desporto para todos" e um enorme número de pessoas que pratica atividade física meramente a título recreativo. Ao Governo não podem interessar apenas os atletas que estão no topo da pirâmide. Claro que é o sucesso destes que tem maior eco mediático, tenho a perfeita consciência disso, mas, como referi, não podemos esquecer todos os outros. Se diminuíssemos o financiamento noutras frentes, de facto, seria possível investir mais no chamado desporto de elite e isso, provavelmente, levaria a que obtivéssemos ainda melhores resultados internacionais, no curto prazo. No entanto, entendemos que o investimento nos escalões de formação, no desporto amador, feminino, escolar, adaptado, entre outros, de semelhante relevância, além de ser importantíssimo – por exemplo, para a criação de hábitos de vida saudáveis e para o fomento da inclusão – é absolutamente fundamental para o desenvolvimento de uma cultura desportiva que, a médio/longo prazo, terá reflexos no desporto praticado ao mais alto nível. Dentro dos recursos limitados existentes, a distribuição de apoios tem de ser feita de forma equilibrada e muito bem pensada. Repito, não pensando apenas em quem se encontra já no topo.



O GOVERNO PRETENDE AINDA REABILITAR, MODERNIZAR, RENTABILIZAR E ADAPTAR ÀS NECESSIDADES DOS PRATICANTES AS INFRAESTRUTURAS DESPORTIVAS EXISTENTES

Quais são, de forma sintética, as principais apostas do Governo para esta área? No que consiste a "Agenda para o Desporto Nacional"?

Concretamente nesta área, o Governo propõe uma nova agenda para o desporto nacional que passa, antes de mais, pela criação de condições para dar um novo impulso ao desenvolvimento do Desporto e aumentar significativamente a sua prática, até porque, o aumento de praticantes, especialmente em idades mais jovens, facilita a deteção de talentos. Como se pode igualmente ler no Programa, o Governo está também muito empenhado em apoiar os técnicos e os atletas de alto rendimento, os projetos olímpico e paralímpico. Além do mais, o Governo pretende ainda reabilitar, modernizar, rentabilizar e adaptar às necessidades dos praticantes as infraestruturas desportivas existentes, como, por exemplo, os Centros de Alto Rendimento espalhados pelo País.



A ATIVIDADE NO DESPORTO REPRESENTOU, EM MÉDIA, 1,2% DO VALOR ACRESCENTADO BRUTO E 1,4% DO EMPREGO DA ECONOMIA PORTUGUESA NO TRIÉNIO 2010-2012

O reforço da presença e prática do Desporto no currículo escolar é também uma ambição do Executivo?

Sim. Neste momento está a ser feita uma avaliação externa da execução física e financeira, resultados e impactos do exercício 2013-2017 do Programa Desporto Escolar, com recurso a metodologia mista e participativa para melhor desenhar o Programa referente ao período 2017/21. Este estudo estará concluído até ao final do ano.

A prática desportiva, de nível amador, faz parte das rotinas diárias das populações de muitos países, nomeadamente do Norte da Europa, a par da alimentação, do descanso... Portugal está agora a descobrir as vantagens associadas à prática desportiva? Temos estado adormecidos? Este afastamento deriva de questões culturais, de literacia, geracionais?

A prática desportiva amadora faz parte das preocupações deste Governo, pelas razões

que expliquei anteriormente. O facto de termos uma percentagem menor de praticantes face a outros países deve-se, sem dúvida, a uma questão cultural. Hoje temos a perfeita consciência da sua importância e é por isso que consideramos fundamental investir e promover esta área. A cultura desportiva portuguesa está a mudar e acreditamos que, em breve, os números vão ser muito diferentes para melhor. Faremos para isso!

O mercado dos eventos desportivos é dominado pelo futebol, ténis e golfe. Portugal tem condições naturais de excelência para a prática de alguns destes desportos. Existem projetos conjuntos entre os Ministérios da Educação, da Economia e do Planeamento e das Infraestruturas para a promoção integrada do golfe e do ténis, que contemplem as perspetivas desportivas, turísticas e as infraestruturas necessárias?

Portugal, de facto, tem condições únicas para a prática destas e de outras modalidades, sob todos os pontos de vista. Há que potenciar e promover a vinda de cada vez mais praticantes estrangeiros, seja a título temporário ou definitivo, já que isto representa para Portugal um estímulo económico, social e turístico. Também não podemos

esquecer, naturalmente, a projeção internacional aqui em causa. Neste sentido, é óbvio que os diferentes ministérios deste Governo estão articulados para o efeito, juntamente com outros agentes desportivos e não só.

A indústria do Desporto (produtos e serviços) gera anualmente mais de mil milhões de euros, sendo que se encontra em constante crescimento. Há possibilidade de inscrição de projetos desta natureza no Portugal 2020? Há previsão de fundos europeus para esta área?

De facto, de acordo com a Conta Satélite do Desporto, recentemente divulgada pelo Instituto Nacional de Estatística, identificam-se 25.000 entidades relevantes, sendo que a atividade no Desporto representou, em média, 1,2% do Valor Acrescentado Bruto e 1,4% do emprego da economia portuguesa no triénio 2010-2012. Na componente de Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, o setor desportivo está con-



templado no Programa Compete 2020. Na vertente empresarial, as entidades com atividades ligadas ao Desporto concorrem em pé de igualdade com os outros setores da economia para as verbas do Portugal 2020. No entanto, para os clubes e associações existem outras oportunidades, nomeadamente no âmbito da Ação Desporto do Programa Erasmus + que visa apoiar atividades de desportos de base.

O desenvolvimento da indústria do Desporto depende em larga medida da produção tecnológica que resulta da I&D. Há centros tecnológicos em Portugal dedicados a esta área, muitos ligados a diferentes especialidades de Engenharia, tal como já referiu. Há empresas que concretizem depois o resultado dessa investigação? Como está a produção nacional neste setor?

Será necessário aprofundar os dados provenientes da Conta Satélite do Desporto para ter informação mais detalhada sobre este tópico, em conjunto com outros estudos e informações, mas são visíveis várias áreas em que empresas nacionais são *players* globais do setor. Veja-se o papel do setor da construção civil e da metalomecânica, já envolvidos na construção de infraestruturas desportivas no Brasil e no Qatar para a realização de eventos desportivos de grande escala. Ou o exemplo do nicho da construção de *kayaks* de competição em que uma empresa portuguesa domina claramente o setor. Dos dados da Conta Satélite do Desporto é visível que o maior peso em termos de produção do Desporto, por ramo de atividade, em 2010, está com a componente da organização das atividades (1298ME) e da indústria (792ME), setores responsáveis por mais de 50% do peso total da produção do Desporto na economia portuguesa.

Que relação encontra entre a Engenharia e o Desporto, quer considerando a prática profissional, quer o nível amador?

A Engenharia está omnipresente no desenvolvimento desportivo desde a fase de planeamento e conceção das infraestruturas de lazer e de alto rendimento (Ambiente, Civil, Geográfica, etc.), passando pela fase de acompanhamento do treino e desenvolvimento das capacidades dos atletas e otimização dos seus equipamentos (Eletrotécnica, Informática, Materiais, Mecânica), até à fase de análise dos resultados desportivos em particular nas componentes de controlo da verdade desportiva, com os casos concretos da luta contra a dopagem (Química e Biológica) e o acompanhamento dos fenómenos da combinação de resultados derivados das apostas desportivas (Informática).

**A ENGENHARIA
É FUNDAMENTAL PARA
INFORMAR OS DECISORES
DOS IMPACTOS E CONSEQUÊNCIAS
DA SUA AÇÃO POLÍTICA**

Voltemos aos grandes eventos desportivos internacionais para recuarmos até 2004 e ao Europeu em Portugal. A organização exemplar do evento é ainda hoje recordada pelo Mundo fora. A direção de operações coube a um Engenheiro. Como comenta?

A história desportiva recente prova que colocar um Engenheiro ou alguém com esta formação aos comandos de grandes desafios é um garante de que os prazos e os objetivos serão cumpridos. Foi assim com a direção de operações do Euro 2004 e, mais recentemente, com a conquista do Euro 2016. O País nunca esteve tão "adepto" de engenheiros e eu não fujo à regra.

A Engenharia é contemplada nas decisões sobre grandes eventos/projetos desportivos? Como? De que forma?

Na situação atual da economia mundial, e em particular da economia nacional, a decisão sobre a organização de grandes eventos

e projetos desportivos tem de ser exaustivamente ponderada. A Engenharia tem uma palavra a dizer no correto dimensionamento dos desafios organizativos, garantindo que não só a eficácia, mas também a eficiência e a qualidade são os pilares que sustentam as decisões de candidatura e organização de grandes eventos e projetos desportivos.

Que papel está atribuído à Engenharia nos grandes eventos desportivos nacionais: realização, avaliação, gestão?

Reforço o que já disse anteriormente. A Engenharia é útil e necessária em todas as fases da atividade desportiva e da organização de grandes eventos. Necessitamos da Engenharia para planejar, executar, verificar e ajustar as atividades desportivas e a organização dos grandes eventos.

A Engenharia é ouvida na hora da tomada de decisão política?

Os políticos da atualidade não devem esquecer a matriz ideológica que deve determinar a sua atuação. Esta atuação pode ser muito mais eficaz quando baseada em evidências. A Engenharia é fundamental para informar os decisores dos impactos e consequências da sua ação política.

Que eventos desportivos internacionais gostaria de conquistar para Portugal enquanto responsável político por esta pasta?

Enquanto Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, e sobretudo como grande adepto deste mundo apaixonante, gostaria que Portugal "conquistasse" a organização de todas as competições internacionais possíveis. No entanto, há que ser racional, responsável e ponderado. Casos recentes de organizações de competições internacionais noutros países têm demonstrado que querer nem sempre é poder. Deixo aqui bem claro que só organizaremos competições para as quais estejamos devidamente preparados, sob todos os pontos de vista. **E**

49 ENTREVISTA**JOÃO PAULO REBELO**

Secretário de Estado da Juventude
e do Desporto

**‘O País nunca esteve tão “adepto”
de engenheiros e eu não fujo
à regra’**

01-05-2016

Entrevista**49 JOÃO PAULO REBELO**Secretário de Estado da Juventude
e do Desporto**'O País nunca esteve tão "adepto"
de engenheiros e eu não fujo à regra'****Tiragem:** 50000**País:** Portugal**Period.:** Bimestral**Âmbito:** Outros Assuntos**Pág:** 3**Cores:** Cor**Área:** 9,74 x 3,66 cm²**Corte:** 5 de 6

ENTREVISTA

49

JOÃO PAULO REBELO

Secretário de Estado da Juventude e do Desporto



‘ O País nunca esteve tão “adepto”
de engenheiros e eu não fujo à regra ’